



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

**NORDESTE**

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

## Relato de experiência: A produção de mandioca como meio de preservação dos costumes e do conhecimento tradicional na comunidade de Lagoa de São João, Aracoiaba–Ce.

Francisca Evelice Cardoso de Souza<sup>1\*</sup>; Letícia Kenia Bessa de Oliveira<sup>2</sup>; Rafael Santiago da Costa<sup>3</sup>; Clebia Mardonia Freitas Silva<sup>4</sup>

<sup>1\*</sup>Estudante de Agronomia, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), vehcs@hotmail.com; <sup>2</sup>Estudante de Agronomia, UNILAB, leticia.kbo7@gmail.com; <sup>3</sup>Estudante de Agronomia, UNILAB, rafaelssantiagodacosta@yahoo.com.br; <sup>4</sup>Professora Dr<sup>a</sup>., Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), UNILAB, clebiaf@unilab.edu.br.

### Resumo-Abstract

**RESUMO** - A mandioca (*Manihot esculenta*) é originária do continente americano, sendo o seu cultivo juntamente a produção da farinha práticas integrantes da cultura e do conhecimento tradicional. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de plantio da mandioca, vivenciada por agricultor familiar, bem como objetiva, ressaltar a importância do conhecimento tradicional para a produção agrícola. Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes da disciplina de Agricultura e Sociedade III, do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Para obtenção das informações foi realizada caminhada transversal, guiada pelo proprietário e por seu filho, em uma propriedade agrícola na comunidade de Lagoa do São João, situada no município de Aracoiaba - CE. Estes, durante caminhada transversal, descreveram as etapas de cultivo da mandioca, desde o plantio até a produção de farinha. Diante do observado foi possível compreender todas as etapas utilizadas para a produção da mandioca, e perceber a importância do conhecimento tradicional para a produção agrícola.

**Palavras-chave:** agricultor familiar, conhecimento tradicional, *Manihot esculenta*.

**ABSTRACT** - The manioc (*Manihot esculenta*) originates from the American continent, and its cultivation together with the production of flour practices integrating traditional culture and knowledge. In this context, this work aims to report on the experience of cassava planting, experienced by family farmer, as well as objective, to highlight the importance of traditional knowledge for agricultural production. This work consists of an experience report by the professors of Agriculture and Society III, from the Agronomy course of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony. To obtain the information, a transversal walk, guided by the owner and his son, was carried out on an agricultural property in the community of Lagoa do São João, located in the municipality of Aracoiaba - CE. During transverse traversing, they described the stages of cassava cultivation, from planting to the production of flour. In view of the observed, it was possible to understand all the stages used for cassava production, and to understand the importance of traditional knowledge for agricultural production.

**Keywords:** family farmer, traditional knowledge, *Manihot esculenta*.

### Introdução

A mandioca (*Manihot esculenta*) planta pertencente à família das euforbiáceas, é originária do continente americano, possivelmente do Nordeste ou da Região Central do Brasil. É de fácil cultivo, com grande adaptabilidade a variações climáticas, sendo encontrada por todo o Brasil e podendo ser cultivada em consórcio com diversas plantas. Possui grande valor econômico sendo utilizada na

alimentação humana, animal e no beneficiamento pela indústria (1).

Por possuir grande capacidade de adaptação às mais variadas condições ambientais, a mandioca é capaz de produzir alimentos, mesmo de forma precária, em períodos de seca. Logo, desempenha um importante papel social junto às populações de baixa renda, pois se constitui em um alimento básico para milhões de pessoas em muitos países

africanos, asiáticos e algumas regiões subdesenvolvidas da América Latina como a Região Nordeste do Brasil (1).

No Maciço de Baturité, localizado no Estado do Ceará, entre os séculos XVII e XIX as lavouras de mandioca constituíam um espaço marcante, a farinha e a rapadura eram largamente consumidas pela população, especialmente as categorias mais pobres. No entanto, atualmente o maciço não possui uma produção significativa, todavia, alguns agricultores, em sua maioria familiares, ainda investem nesse cultivo (2).

O cultivo da mandioca, para os pequenos agricultores, está diretamente ligado à produção da farinha, o que torna essas práticas integrantes da cultura e do conhecimento tradicional destes agricultores. Segundo Araújo e Lopes (2009), nos estados do Norte e Nordeste, o processamento das raízes acontece nas chamadas Casas de Farinha, estruturas produtivas representantes do método tradicional, ou seja, baseado na mão-de-obra familiar (3).

A prática da mandiocultura e a produção de farinha são realizadas pelos agricultores familiares por meio do conhecimento adquirido oralmente e repassado de uma geração a outra, ou seja, por meio do conhecimento tradicional. O conhecimento tradicional pode ser definido como o saber e o saber-fazer, a respeito do mundo natural, sobrenatural, gerados no âmbito da sociedade não-urbano/industrial, transmitidos oralmente de geração em geração (4).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de plantio da mandioca, vivenciada por agricultores familiares residentes na comunidade de Lagoa de São João, localizada no município de Aracoiaba, Ceará. Objetiva ainda, ressaltar a importância do conhecimento tradicional para a produção agrícola e como elemento preservador dos costumes locais.

### **Experimental**

Este trabalho consiste em um relato de uma experiência vivenciada pelos discentes da disciplina de Agricultura e Sociedade III, do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Para obtenção das informações aqui contidas foi realizada, no dia 12 de julho de 2014, caminhada transversal em uma área de produção de mandioca, bem como foi feito rodas de conversa com os proprietários, para que se pudesse compreender todo o processo histórico de produção de mandioca na propriedade, além da execução de revisão de literatura especializada sobre aspectos agrônomicos e socioeconômicos da mandioca, conhecimento tradicional e a situação do cultivo na região.

A conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, muda caminhos, razão por que a Roda de Conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado. No contexto da Roda de Conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um

exercício de escuta e fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior (5). Desta forma, as rodas de conversa se configuram como uma importante ferramenta para trocas de experiência e para o aprendizado.

O estabelecimento agrícola visitado localiza-se na Comunidade de Lagoa do São João, situada no município de Aracoiaba/CE. Esta comunidade é um dos Distritos do município de Aracoiaba e é formado por 243 famílias de Agricultores Familiares (6).

No passado, Lagoa de São João, foi celeiro de muitas manifestações da cultura regional. Já teve grupo de bumba meu boi, grupos de teatro de boneco, poetas populares, cordelistas, violeiros, sanfoneiros, bordadeiras, tranceiras, louceiras e grupo de quadrilha, que é a manifestação mais característica do lugar. Porém, por falta de apoio e incentivo, estas manifestações e costumes estão aos poucos se perdendo e a juventude não tem buscado valorizar ou manter tais costumes (6).

A propriedade visitada é de caráter familiar sendo administrada pelo chefe da família e por seus filhos, o qual relatou que o plantio da mandioca é uma tradição que recebeu de seu pai e que transmitiu para seus 3 filhos, ou seja, é uma prática passada de uma geração a outra, indo desde o plantio até a colheita e a produção de farinha, a qual é produzida em casa de farinha na própria propriedade.

A visita à área agrícola foi guiada pelo proprietário, um agricultor de 96 anos, e por seu filho de 43 anos, o qual juntamente com seus irmãos comandam o plantio da família, tendo em vista que seu pai já é idoso e não possui mais condições físicas de trabalhar no campo.

Durante caminhada transversal na área de cultivo, e em diálogo nas rodas de conversa o proprietário e seu filho relataram a dificuldade de obtenção de manivas (estacas) de qualidade e explanaram, fazendo uso de seus conhecimentos tradicionais, como é realizado o plantio da mandioca, desde o preparo do solo até a colheita, bem como falaram da prática da farinhada, um movimento tradicional da região.

### **Resultados e Discussão**

A propriedade agrícola possui uma área de 8 hectares (ha), sendo que destes, 6 ha são utilizados para o plantio de mandioca e outras culturas como macaxeira e caju, sendo essas duas últimas culturas utilizadas em menor proporção.

Para o plantio da mandioca, por muito tempo foi utilizado na propriedade uma variedade nativa, a qual não sabiam seu nome técnico. Esta levava de um a dois anos para a formação completa de suas raízes tuberosas. Assim, por esta variedade possuir ciclo longo, e apesar da dificuldade de se encontrar estacas de qualidade, optaram por plantar uma variedade diferente que produzisse em um tempo menor.

Desta forma, visando minimizar o tempo de colheita, os agricultores decidiram utilizar uma variedade melhorada pela Embrapa, denominada vulgarmente como pretinha (BGM-0876). Depois de extensa pesquisa à procura de estacas de qualidade para a realização da sementeira, estas foram encontradas na Embrapa Pacajus.

Apesar de esta ser a primeira vez que os agricultores usavam a variedade pretinha não deixaram esconder sua alegria e esperança em falar que, ela pode ser colhida com 8 a 9 meses de plantio, tem casca fina o que despensa a mão de obra humana no descasque e tem o dobro de produção da planta tradicional.

De acordo com o proprietário o plantio da mandioca é realizado entre os meses de janeiro a março, pois nessa época já começaram as chuvas e o terreno está úmido suficiente para a planta brotar, levando em conta que os cultivos de mandioca não são irrigados. De acordo com Borba (2005), o plantio é normalmente feito no início da estação chuvosa, quando a umidade e o calor tornam-se elementos essenciais para a brotação e enraizamento (7).

O agricultor falou ainda sobre o melhor dia para se realizar o plantio, segundo o mesmo o plantio deve ser realizado dia de sábado e na lua nova, para que o vegetal possua um melhor desenvolvimento. Para Borba (2005), as fases da Lua atuam sobre as plantas assim como sobre as águas, os líquidos e o ciclo reprodutor da mulher. A explicação da ciência para a influência lunar na agricultura baseia-se na incidência de luminosidade sobre os vegetais (7).

Segundo os agricultores, a preparação do solo para a realização do plantio ocorreu dois meses antes da sementeira das manivas. Esta consistiu em gradar o solo, sendo em seguida adicionado o calcário e feito uma nova gradagem para a incorporação deste ao solo e diminuição de sua acidez. Para a aplicação do calcário foram seguidas as recomendações da Embrapa, a qual indica uma tonelada para cada hectare plantado.

Após o preparo do terreno foi realizada a sementeira das manivas que foram previamente prontadas. Segundo relatado, para prepará-las retirou-se estacas da parte mais grossa da planta, pois esta possui maior quantidade de leite e se apresenta mais sadia. As estacas foram cortadas verticalmente medindo aproximadamente 20 cm, com a intenção de que cada uma tenha entre 5 e 7 gemas. Depois de cortadas foram levadas para secar a sombra e então plantadas.

De acordo com a Embrapa, o plantio de mandioca deve ser realizado com manivas ou sementes. Quando as ramas destas não vão ser utilizadas para novo plantio logo após a colheita, elas devem ser conservadas por algum tempo. Recomenda-se que a conservação aconteça o mais próximo possível da área a ser plantada, em local fresco, com umidade moderada e sombreado (8).

A variedade pretinha foi plantada na propriedade no dia 15 março de 2014 com data prevista para colheita em dezembro

do mesmo ano. O plantio foi realizado em apenas 1 dia com o auxílio de 25 trabalhadores. As estacas, chamadas pelos agricultores de rebolo, foram semeadas manualmente em cova rasa com 1 m de distância de uma cova para outra.

Durante a realização do plantio houve a divisão de tarefas, onde cada pessoa desempenhava uma atividade específica no processo de sementeira, sendo um indivíduo responsável por abrir a cova, outro por colocar à estaca em posição horizontal e um último por aterrizar-la. Posteriormente a brotação, realizou-se uma adubação orgânica com esterco de galinha, foram colocados 300 g de esterco em cada cova.

Para a manutenção do cultivo foi efetuado constantes limpezas na plantação, para que as plantas invasoras fossem removidas e não prejudicassem o desenvolvimento da mandioca. Além disso, foi realizado a poda para que os ramos ladrões fossem cortados. De acordo com os agricultores, todas as atividades realizadas para o plantio e manutenção do cultivo da mandioca são fruto de observações diárias e de costumes repassados de uma geração a geração.

Estudos da EMATER indicam que a lavoura de mandioca deve estar livre de plantas daninhas nos 120 dias depois do plantio. A concorrência das plantas daninhas com a cultura nos primeiros 60 dias reduz pela metade a produção de raízes. Após este período, pelo crescimento da cultura acontece o sombreamento, reduzindo, assim, a capacidade vegetativa das plantas daninhas. O controle pode ser feito manualmente, com o auxílio de enxada, ou com cultivador de tração animal/tratorizada (9).

Ao falar sobre os diversos usos da planta, os agricultores afirmaram que a maniva pode ser retirada antes do momento da colheita, visto que ela está sendo mais rentável do que a própria mandioca, podendo ser empregada na alimentação animal ou incorporada na dieta infantil. Caso que já está ocorrendo pela Pastoral da Criança que a usa na multimistura, a qual é indicada como complemento alimentar para as famílias de baixa renda.

Após o término do ciclo da planta, as raízes são colhidas para beneficiamento e as estacas são cortadas, sendo uma parte destinada a alimentação animal e outra para a sementeira no próximo plantio. O beneficiamento das raízes é realizado em casa de farinha pertencente à família. Este consiste em produzir farinha e fécula, os quais são os principais subprodutos da mandioca. A fabricação da farinha na propriedade é realizada de forma tradicional fazendo uso de mão de obra humana.

Ao final da fabricação da farinha é realizado uma festa comemorativa, a qual é uma tradição da família, com canções da cultura local, com dança e com a presença dos familiares dos agricultores envolvidos, bem como da vizinhança em geral.

Em comemoração à colheita da mandioca e das outras espécies vegetais plantadas, realiza-se na comunidade a Festada Colheita, a qual reúne os artistas da região, as famílias de agricultores familiares, as crianças e jovens,

numa festa popular onde busca-se valorizar e resgatar elementos culturais e sociais dos agricultores, como as tradicionais debulhas de feijão, a bata de arroz, as farinhadas, as novenas e quermesses, o forró pé de serra, as quadrilhas, o pau de sebo, as competições e brincadeiras educativas (6).

### **Conclusões**

Diante do observado na visita foi possível compreender todas as etapas realizadas pelos agricultores para a produção da mandioca, e a relevância destas etapas para a preservação dos costumes locais. Bem como foi possível perceber a importância do conhecimento tradicional na produção de mandioca e de seus derivados, conhecimento este que é adquirido durante o tempo e repassado de uma geração a outra.

Pelo exposto, percebeu-se ainda que mesmo com toda a modernidade e tecnologia existente, a família visitada não deixa esquecer seus costumes e tradições os quais são produtos geradores do conhecimento local, que é diariamente utilizado por eles na lavoura.

### **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ter concedido o dom da vida. Depois, à professora da disciplina por ter nos proporcionado a visita, bem como a disponibilidade e atenção dos anfitriões.

### **Referências**

1. L. Cartaxo; C. S. Almeida; M. N. A. Silva. *Oferta e demanda da mandioca no estado do Ceará: uma aplicação do método dos mínimos quadrados em dois estágios* (mq2e). Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/01P059.pdf>>.
2. F. L. S. Oliveira. Avaliação e mapeamento dos impactos nos sistemas ambientais do Maciço de Baturité: o caso do município de Pacoti, CE. 2012. *Dissertação (Pósgraduação em Geografia)* – Departamento de Geociências, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, **2012**.
3. J. S. P. Araujo; C. A. Lopes. Produção de farinha de mandioca na agricultura familiar. *Manual Técnico*, v. 13, **1983**.
4. A. C. S. Diegues. *Conhecimento e manejo tradicionais: ciência e biodiversidade*. São Paulo: NUPAUB, **2000**.
5. MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.
6. ADCLSJ. Associação de Desenvolvimento Comunitário de Lagoa de São João. *Projeto de Apoio à Festa da Colheita, Feira da Agricultura Familiar e Economia*

*Solidária de Aracoiaba 2015*. Lagoa de São João - Aracoiaba - Ce, junho de **2015**.

7. E. M. Borba. A importância do conhecimento empírico: O caso da influência da Lua na produção da cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) no processo ensino - aprendizagem do CEFET de Urutai – GO. *Instituto de Agronomia, UFRRJ*, **2005**.
8. L. S. Souza; J. F. Fialho. Cultivo da mandioca para a região do Cerrado. *Embrapa Mandioca e Fruticultura, sistemas de produção*, v. 8, **2003**.
9. C. Souza; M. L. Bragança. Processamento Artesanal da Mandioca: fabricação da farinha de mandioca. *Belo Horizonte. EMATER/MG*, **2000**.